

Roriz tem agora apoio de três coligações

O número excessivo de candidatos pretendentes a disputar as eleições proporcionais do DF, da Frente Comunidade que apóia o candidato a governador Joaquim Roriz (PTR), provocou ontem a formação de mais duas coligações entre 12 partidos nanicos. Além da coligação A (majoritária), deverão surgir as coligações B e C, ao contrário que pretendia o candidato Roriz, que sinalizava com apenas mais uma. Com isso, o número de vagas para candidatos aumentaria de 192 (cada coligação tem direito a 96 vagas) para 288.

As dificuldades começaram a surgir quando os partidos não tinham como acomodar todos os pré-candidatos em suas agremiações. Para se ter uma idéia, de apenas nove partidos haviam 48 candidatos a deputado federal e 144 a distrital, extrapolando em 96 o número de vagas, caso fosse mantido só a coligação B. Excluindo a chapa majoritária, formada por Joaquim Roriz (PTR), Márcia Kubitschek (PRN), vice, e Valmir Campelo (PTB), senador, sobravam na verdade, 96 vagas (72 para distrital e 24 para federal), o que motivou as discussões.

“É irreversível. Serão duas coligações”, admitiu Henrique José Pinto, presidente do diretório regional do PLH. “Estamos formando as coligações e levaremos a Roriz para sacramentá-la”, argumentou Adônias de Oliveira, presidente do diretório do PSU. A tendência, ontem até às 20h, no comitê de Roriz, após incasáveis reuniões com os partidos nanicos, era a coligação B com os partidos PDS, PAS, PLH, PSD e PSC. A

possibilidade do PDC reintegrar a campanha pró-Roriz poderá tirar, segundo os líderes dos partidos que estavam presentes ao encontro, o PAS e colocá-lo numa espécie de terceira divisão (coligação C), subindo o partido cristão para a segunda.

Na coligação C estava certo que ficariam os seguintes nanicos: PCN, PBM, PSL, PLP, PSU e PMN. O grito de contestação foi dado pelas mulheres. Moema Maria, do PBM, levantou a voz e reivindicou a inclusão do partido no grupo dos cinco, iniciando, assim, novas e prolongadas discussões. A entrada do PDC daria ao ex-governador mais dez minutos de propaganda eleitoral gratuita. Caso se coligue, o partido cristão deverá contar com quatro vagas para deputado federal e 12 para distrital, podendo estar incluindo aí o nome do secretário-geral do partido, Rosalvo Azevedo.

“Roriz queria que se filtrasse ao máximo a escolha dos candidatos por partido. A partir daí, fazer só uma coligação. Só que isto criaria um problema interno nos partidos de circunstâncias imprevisíveis”, revelou o presidente do diretório do PLH. A formação de mais duas coligações implicará, também, na mudança do horário, já que se fosse mantida apenas mais uma, o tempo de propaganda na televisão e no rádio seria de 25 minutos.

O certo é que os partidos nanicos, que darão sustentação a Roriz ou em mais uma ou duas coligações, terão até às 9h de sexta-feira para entregar no TRE as atas das convenções.